

Desenvolvimento, a reafirmação de Saraiva na ONU

BRASÍLIA — O Chanceler Saraiva Guerreiro abrirá hoje, em Nova York, a XXXIX Assembléia Geral das Nações Unidas condenando as políticas econômicas unilaterais adotadas pelos países desenvolvidos e garantindo que o Brasil "não renuncia à perspectiva de desenvolvimento e nem pode aceitar a retração do espaço que conquistou no comércio internacional, dentro de regras legitimamente acordadas".

A tese principal — quanto às relações econômicas internacionais — do discurso de Saraiva Guerreiro na Organização das Nações Unidas (ONU) é a de que "o caminho para uma recuperação mundial sustentada e saudável não pode ser a reativação precária de uns poucos e a tentativa, inelutavelmente fadada ao malogro, de manter uma política econômica de sentido concentrador e de efeitos limitativos sobre a perspectiva de desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo".

— A contenção da inflação e a retomada do crescimento em alguns países desenvolvidos parecem demonstrar o potencial de êxito do recurso a políticas unilaterais pelas potências desenvolvidas, mas, por positiva que seja a recuperação em curso em certas economias desenvolvidas — declarou — não há como negar que ela é limitada e seu desdobramento se faz às custas da elevação, a níveis excessivos, do coeficiente de instabilidade no sistema econômico internacional.

O Chanceler brasileiro acusa os países desenvolvidos de "resistência à ação concertada entre os % governos, especialmente nos dois últimos anos.



Saraiva Guerreiro